

VISÃO DO CORREIO

O Brasil votou. E o dia seguinte?

Uma campanha eleitoral dura meses. O que ela deixa pode durar décadas. Ontem, milhões de brasileiros fizeram fila, digitaram os números de seus candidatos e decidiram o futuro do país. É um exercício que parece simples, mas carrega um peso que vai além do voto individual. Cada comparecimento é uma afirmação de que o conflito político tem um lugar para ser resolvido sem violência, sem ruptura, sem que quem perde precise capitular e quem ganha precise destruir. Esse lugar é a urna. E ontem, mais uma vez, ela funcionou.

A democracia não é o melhor sistema porque garante que o candidato certo vença. É o melhor sistema porque garante que, independentemente de quem vença, a decisão pertence ao povo — e ela pode ser revista nas próximas eleições. Nenhum resultado de hoje é permanente. Nenhuma derrota é definitiva. Essa é a grandeza do sistema democrático brasileiro: ele não fecha portas, mas redistribui oportunidades. Quem perdeu hoje tem o direito — e o dever — de fazer oposição, de fiscalizar, de voltar e tentar de novo.

Mas há uma responsabilidade que recai especialmente sobre quem ganhou. O eleito representa todos os que votaram nele, mas também quem não votou. A margem de votos que separa vencedor de perdedor, por maior que seja, não apaga

a existência de milhões de brasileiros que fizeram escolhas diferentes. Governar para a maioria não significa ignorar a minoria. É necessário que os vencedores tenham a sabedoria de entender que o mandato popular é uma confiança. Os melhores governos da história democrática foram aqueles que, mesmo eleitos por uma parte, souberam falar ao todo e atender aos anseios que, no fim, são comuns e universais a todos: segurança, saúde, educação, possibilidade de empreender, oportunidades de trabalho e tranquilidade para criar suas famílias.

O Brasil de 2026 chega ao dia seguinte desta eleição com feridas abertas. A polarização dos últimos anos deixou marcas que não desaparecem com o encerramento de uma campanha. Famílias divididas, amizades rompidas, um debate público que frequentemente confundiu adversário com inimigo. Essas feridas não serão curadas por decreto ou por discurso de vitória. Serão curadas, se forem, pela experiência concreta de um governo que governa para todos, e de uma oposição que fiscaliza sem sabotar.

O apelo que se faz, no dia seguinte ao voto, é pela pacificação. O Brasil é maior do que qualquer candidato, qualquer partido, qualquer resultado. A urna decide quem governa. Cabe a todos, governantes e governados, vencedores e derrotados, decidir que país queremos ser.



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Memória de eleição

O país acorda nesta segunda-feira com uma vertigem pós-eventos importante. Popularmente conhecida como ressaca, a ressaca das eleições. Como era projetado por diversas pesquisas, o pleito presidencial de 2026 — que escolherá o 10º presidente da República no pós-democratização — segue para o segundo turno com os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) daqui a exatos 20 dias.

Quando parei para pensar neste texto — em um dia em que outros assuntos seriam ofuscados —, muitas ideias surgiram. Desde a análise sobre a força católica em um pleito até a retórica sobre fake news que permearam a primeira fase das eleições deste ano, muito poderia ter sido dito sobre as campanhas e sobre os sentimentos envolvidos nesta segunda-feira. Inusitadamente, só consegui pensar em história.

Uma das minhas primeiras memórias que envolvem política não está relacionada à militância, nem à sala de aula, menos ainda à identificação partidária. Está ligada à preparação, à comemoração (ou decepção) e à ressaca.

Como estudante de escola pública ao longo dos pleitos dos anos 1990 e 2000, lembro de viver a preparação das eleições de uma forma um tanto quanto sui generis. As aulas eram reduzidas nas sextas-feiras pré-primeiro domingo de outubro. Era necessário tempo para organizar as salas.

Aquela infinidade de crianças poderia atrapalhar. Mas já ao longo da semana, a movimentação na escola mudava. Caixas empilhadas no pátio, uma movimentação mais concentrada, papéis com números de seções em determinados corredores. Tudo

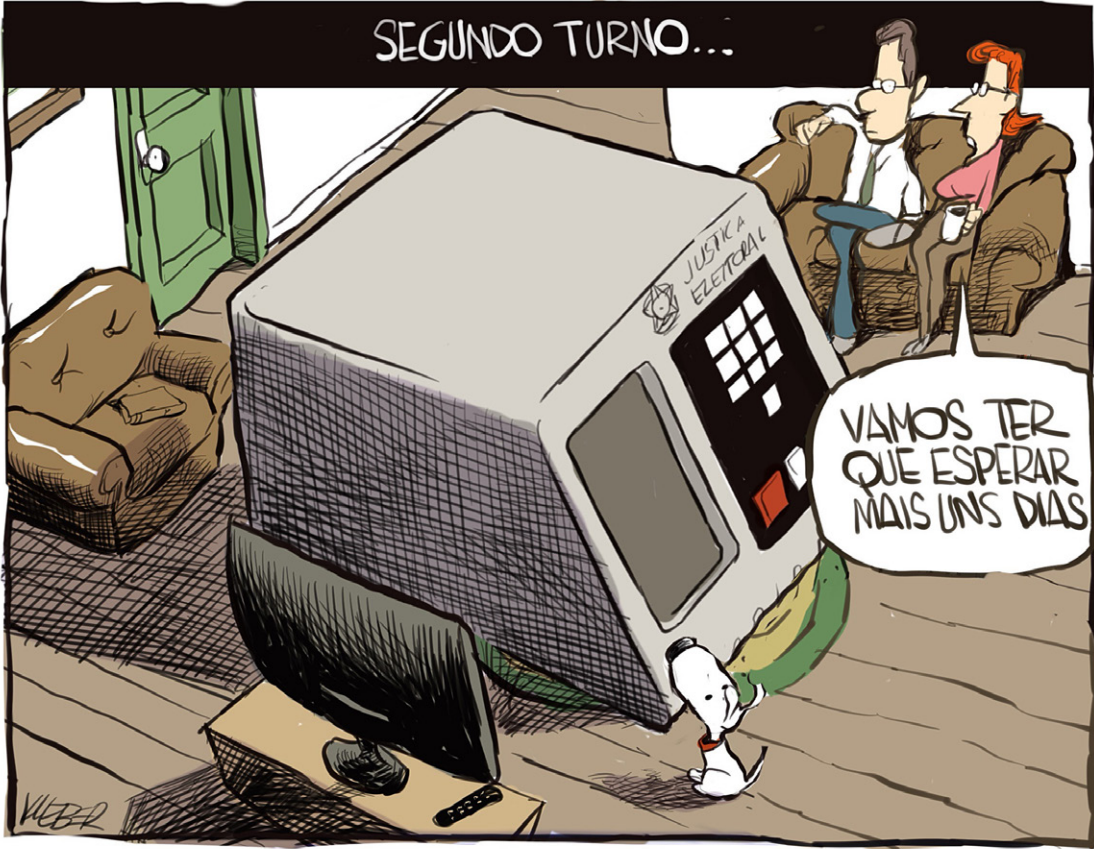
apontava para as eleições.

Depois de visitar as urnas com os familiares, a noite de domingo era dedicada à comemoração (ou decepção). Minha família não foi uma das mais politizadas da história. Não lembro de nenhum parente panfletando voluntariamente, nem participando de carreatas para apoiar determinado candidato. A comemoração depois da contagem dos votos, todavia, era sagrada.

Sair em buzinaço pela praça da Vila Planalto, na frente do Armazém do Seu Geraldo, era um clássico. Lançar com os primos um cachorro-quente com um copo de refrigerante (por R\$ 1), enquanto uma pequena multidão gritava o nome do vitorioso seguido de ‘campeão’. Lembro que raras vezes chovia no Distrito Federal no começo de outubro. Caso o candidato de preferência perdesse, o clima era ficar em casa mesmo, deitar mais cedo.

Na segunda-feira, era a vez da ressaca. Voltar para a escola e notar alguns papéis no chão. Até um ou outro comprovante de votação esquecido em um canto da sala com os dados de algum desconhecido. As salas ainda estavam com as cadeiras desorganizadas.

A proposta deste artigo, nesta segunda-feira pós-eleições, é relativamente simples: lembre-se das suas primeiras eleições. Não as que você votou, mas, sim, as primeiras memórias, o primeiro contato. Tenho a teoria de que aquela inocência transformava os pleitos em processos menos desgastantes. Diante de mais semanas de embates intensos até o segundo turno, preservar a memória do que nos unia na infância pode ser o melhor remédio contra a ressaca da política.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br. O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Consciência

Segundo turno chegando e ainda dá tempo de parar, pensar e analisar tudo com calma. Não escolham candidatos apenas por partido, por nome ou por promessa bonita. Independentemente de ser de direita ou de esquerda, o que deveria ser importante é: o que foi feito? O que melhorou? O que piorou? O que realmente foi entregue à população? Não deixem a paixão por partido falar mais alto que a realidade de quem depende dos serviços públicos todos os dias. Pesquisem, comparem os históricos e votem conscientes. O voto tem consequência!

» **Vitória Oliveira**
Brasília

Transparência

Às vésperas das eleições, causa expectativa a determinação do presidente do STF para receber informações das apurações envolvendo o Banco Master, Daniel Vorcaro e integrantes da mais alta Corte do país. Agora, a sociedade espera mais do que discursos: espera coragem moral e institucional, transparência e providências diante de tudo o que vier a ser revelado. Nenhuma autoridade está acima da necessidade de prestar contas à sociedade quando existem questionamentos de tamanha gravidade. O Brasil tem o direito de conhecer, com clareza, o que foi apurado, o que foi feito e, principalmente, o que eventualmente deixou de ser feito. As informações relacionadas às investigações precisam ser tratadas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A decisão presidencial ficou para o segundo turno, mas o Congresso que se alinhava mostra que, para os criadores das leis, os brasileiros têm uma tendência clara. Que, na próxima legislatura, os que chegarem e os que ficarem pensem mais no povo!

Paula Mendes — Asa Norte

Como o DF consegue eleger Fábio Félix, Michelle Bolsonaro e Bia Kicis: é uma incoerência absurda!

Clarissa Machado — Brasília

Três mulheres no Senado representando o DF: chorar ou comemorar?

Welber Dantas — Taguatinga

Três horas para conseguir votar no Centro de Ensino Fundamental 6, no Lago Sul. Escola sem capacidade para tanta gente tentando formar fila. Foi uma experiência bem ruim!

Simone Gallego — Brasília

Filas para votar: as pessoas não levam a colinha, demoram para abrir o aplicativo do e-Título, para anotar os números do celular, para achar o documento com foto...

Isaac Magalhães — Brasília

com responsabilidade, sem proteção a nomes, cargos ou interesses. Informação confiável e transparência são indispensáveis para que os cidadãos formem seu próprio juízo. O que se espera agora das autoridades é simples: verdade, transparência e responsabilidade — doa a quem doer, independentemente do cargo que ocupe.

» **João Coelho Víto**la
Asa Norte

Desesperança

Chegamos ao 4 de outubro de 2026 para votar e eleger legisladores, governadores e presidente da República com o gosto amargo nas urnas de um país de instituições enfraquecidas e sem rumo. Se em 8 de janeiro de 2023 houve uma tentativa de golpe de Estado capitaneada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro — tentativa que felizmente foi frustrada, fazendo-nos acreditar que o Brasil sairia fortalecido —, a realidade subsequente frustrou essa esperança. Assistimos à formação de um dos piores Congressos da nossa história e a um governo medíocre sob a batuta de Lula e do PT, enquanto o Supremo Tribunal Federal (STF) também se mostra desmoralizado. Infelizmente, a única certeza que nos resta é a de que viveremos mais quatro anos de retrocesso, com o crime organizado dominando parte do país, crescimento econômico anêmico e a dívida pública explodindo, comprometendo de vez a sonhada qualidade de vida dos brasileiros. Que sina!

» **Paulo Panossian**
São Carlos (SP)

» correio**braziliense.com.br**

ARTIGO

Anna Helena Altenfelder, presidente do Conselho de Administração do Cenpec, escreve sobre os desafios de transformar dados de programas de avaliação em políticas que fortaleçam as aprendizagens no artigo *Elevar as aprendizagens para além dos rankings*. Confira no site do **Correio**

ARTIGO

Silvestre Gorgulho, jornalista e ex-secretário de Estado de Cultura e de Comunicação do Distrito Federal, escreve sobre como foi criado o Dia da Ave no Brasil no artigo *Dia da Ave — Para não dizer que não falei de liberdade*. Confira no site do **Correio**

VÍDEO

Em entrevistas a jornalistas do **Correio**, especialistas analisaram os resultados das eleições voto a voto e como a disputa pode se configurar nas disputas em segundo turno. Confira no site do **Correio**



Aponte a câmera e confira os vídeos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br